



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**LARISSA LUCENA RIBEIRO**

**OS FATORES DE COERÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DO  
GÊNERO TEXTUAL CHARGE**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2016**

**LARISSA LUCENA RIBEIRO**

**OS FATORES DE COERÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DO  
GÊNERO TEXTUAL CHARGE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Graduação.

Orientadora: Prof. Ms Amasile Coelho L. da C. Sousa

**CAMPINA GRANDE – PB  
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R484f Ribeiro, Larissa Lucena  
Os fatores de coerência na construção de sentido do gênero textual charge [manuscrito] / Larissa Lucena Ribeiro. - 2016.  
28 p. : il. color.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.  
"Orientação: Profa. Me. Amasile Coelho L. da C. Sousa,  
Departamento de Letras".

1. Gêneros textuais. 2. Livro didático. 3. Charge. 4. Fatores de coerência. I. Título.

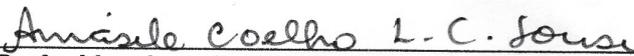
21. ed. CDD 418.4

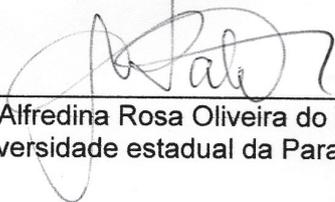
LARISSA LUCENA RIBEIRO

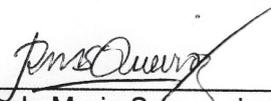
**OS FATORES DE COERÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DO  
GÊNERO TEXTUAL CHARGE**

Aprovada em: 30 / 05 / 16

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Profa. M.e. Amasile Coelho da Costa Sousa (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) = 8,00

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Alfredina Rosa Oliveira do Vale (Examinadora)  
Universidade estadual da Paraíba (UEPB) = 8,00

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Rosângela Maria Soares de Queiroz (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) = 8,00

CAMPINA GRANDE – PB  
2016

## RESUMO

Diante da falta de interesse dos alunos pela leitura, bem como das dificuldades encontradas em relação à compreensão e interpretação dos mais variados textos que circulam socialmente, entendemos o gênero textual charge como uma alternativa de leitura atrativa aos alunos. Pelo uso da linguagem verbal associada a imagem e pela crítica não revelada de maneira explícita. Alguns livros didáticos de português a partir das sugestões de leitura pelos PCNs acerca do estudo das charges em sala de aula como um texto que promove a reflexão crítica, optaram por incluí-las em seus volumes. Desta forma, indagamos se estes livros contemplam os fatores de coerência implicados na construção de sentido das charges. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar a abordagem que é dada ao gênero em questão na coleção do livro didático de português do ensino médio, “Vozes do mundo” (2013), e como objetivo específico mostrar que no trabalho de compreensão e interpretação da charge cumpre-se necessário considerar os fatores de coerência para que o gênero em questão realize com eficácia sua intenção sociocomunicativa. A partir da análise percebemos que embora as atividades propostas sejam significativas, elas precisam ser aprofundadas a partir dos fatores de coerência, que entendemos de grande relevância para a construção de sentido do gênero. Para tanto, nos baseamos nas teorias de Beaugrand e Dressler (*apud* COSTA VAL, 1991) e Koch e Travaglia (1993).

**PALAVRAS-CHAVE:** Gêneros textuais. Livro didático. Charge. Fatores de coerência

## **ABSTRACT**

Given the lack of student interest in reading as well as the difficulties encountered in relation to the understanding and interpretation of various texts circulating socially, we understand the genre as an alternative charge of engaging reading to students. The use of verbal language associated with image and critics undisclosed explicitly. Some textbooks Portuguese from reading suggestions by NCPs about the study of the cartoons in the classroom as a text that promotes critical thinking, chose to include them in their volumes. Thus, we ask whether these books include the consistency of factors involved in the construction of meaning of the cartoons. Thus, this work has as main objective to analyze approach that is given to the gender issue in the textbook collection of Portuguese high school, "Voices of the World" (2013), and as a specific objective to show that the work of understanding and interpretation the charge meets is necessary to consider the consistency of factors for the genre in question perform effectively its sociocomunicativa intention. From the analysis we realized that although the proposed activities are meaningful, they need to be deepened from consistency factors, we understand the great importance to the construction of meaning of gender. For this, we rely on the theories of Beaugrand and Dressler (apud COSTA VAL, 1991) and Koch and Travaglia (1993).

**KEYWORDS:** Text genres. Textbook. Charge. Coherence factors.

## 1. INTRODUÇÃO

Uma das maiores preocupações dos professores de língua portuguesa é a acentuada falta de interesse dos alunos pela leitura, e quando lêem, fazem desmotivados pelos próprios métodos de ensino utilizados pelos docentes, que ainda incorrem no erro de promover atividade de leitura centrada unicamente nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, atividade de leitura sem função, desvinculada dos diferentes usos sociais, atividade de leitura cuja interpretação se limita a recuperar os elementos literais e explícitos presentes na superfície do texto.

Por entendermos que o gênero textual charge desperta maior atenção no aluno/leitor, sendo um texto condensado, que abarca múltiplas informações, atrativo pela linguagem não-verbal e ainda ser um poderoso instrumento de crítica, o que contribui de forma significativa na formação de leitores críticos, dá-se a escolha do gênero em questão como objeto de pesquisa.

A charge possibilita ao aluno perceber as informações implícitas e sua contribuição para o exercício de reflexão, através do diálogo existente entre a linguagem verbal e não-verbal e do uso da ironia. Desta forma, o gênero textual propõe alternativa de leitura, compreensão e interpretação que tenham como objetivo a formação de um leitor crítico, que vai além do que está no texto, que faz inferências, que faz uso de seus conhecimentos prévios para preencher os vazios do texto, construindo assim novos significados.

Sabendo da importância que o gênero textual charge tem na formação de leitores críticos, bem como que no processo de compreensão e interpretação do gênero citado é importante considerarmos os fatores de coerência, podemos perceber a presença de algumas charges nos livros didáticos de português. Sendo assim, será que estes livros têm levado em consideração esses fatores implicados na construção de sentido do texto?

Diante de tais questões, o presente artigo teve como objetivo geral analisar a abordagem que é dada ao gênero textual charge presente na coleção do livro didático de português (LDP) "Vozes do mundo," em suas três séries do ensino médio. E, por fim, teve como objetivo específico mostrar que no trabalho de compreensão e interpretação da charge cumpre-se necessário considerar os fatores de coerência para que o gênero em questão realize com eficácia sua intenção sociocomunicativa.

Optamos por trabalhar com a análise do livro didático do ensino médio por entender que este faz parte de uma etapa intermediária entre o Ensino Fundamental e a Educação Superior. É nesta etapa que os estudantes se preparam para enfrentar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que os levará ao ingresso em universidades públicas e privadas e estas para o mercado de trabalho. Desta forma faz-se necessário uma formação que busque promover a capacidade de pensar, refletir e compreender o mundo.

Diante da importância do Ensino Médio, o livro didático é útil como elemento norteador das aulas ministradas pelo professor. O docente não deve, pois limitar-se ao uso, uma vez que o ensino passa por crescentes mudanças, que muitas vezes não são acompanhadas pelos livros didáticos. Prova disso são os trabalhos com os gêneros textuais, que apesar de inclusos nos PCN's, nem sempre são abordados nos livros didáticos, cabendo ao professor buscar recursos extras para tornar suas aulas mais atrativas.

Embora haja falhas nos livros didáticos, a escola através da figura do professor tem o poder de escolher o material que será utilizado em sala de aula através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que elabora o Guia do Livro Didático com resenhas das coleções consideradas aprovadas. Desta forma, a equipe de professor seleciona os livros que melhor atendem ao seu projeto político pedagógico.

Os livros analisados nesse artigo fazem parte da coleção Vozes do Mundo, composto por três volumes, do primeiro ao terceiro ano do ensino médio. Seus autores são: Lília Santos Abreu Tardelli, Lucas Sanches Oda, Maria Tereza Arruda Campos(coord.) e Salete Toledo. Publicada pela editora Saraiva em sua 1ª edição – 2013. Cada volume é dividido em três partes: Literatura, Língua e Produção de texto.

A coleção de livros, de modo geral, contemplou o gênero textual charge em todos os três volumes, sendo que as charges foram encontradas em seções de língua e produção de texto de forma dispersa. Enquanto vários outros gêneros tiveram um espaço privilegiado. Sendo reservado um capítulo inteiro na parte de produção de texto destinado ao seu estudo. No volume 1, encontramos o conto, a crônica, a notícia, a reportagem, o texto didático, a comunicação oral, a entrevista e o artigo de opinião.

No volume 2, temos o texto dramático, o relato de viagem, o artigo de divulgação científica, o relatório, a exposição oral, o editorial, o debate e a propaganda.

No volume 3, temos o conto fantástico, o artigo de divulgação científica, o artigo enciclopédico, o artigo de opinião, a dissertação do vestibular, a carta aberta, a resenha crítica e o debate deliberativo.

As charges foram encontradas em seções de língua e produção de texto de forma dispersa.

Num total de 10 charges encontradas nos três volumes, optamos por trabalhar com todas as ocorrências.

## 2. GÊNEROS TEXTUAIS

Como destaca Marcuschi (2008), o estudo dos gêneros textuais não é novo, porém vem sendo atualmente utilizado com muita frequência em diversas áreas, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa (LP), uma vez que tanto os livros didáticos quanto os docentes da área ainda incorrem no erro de empregar “tipo textual” a diversidade de gêneros existentes, contudo, “... Não devemos imaginar que a distinção entre gênero e tipo textual forme uma visão dicotômica, pois eles são dois aspectos constitutivos do funcionamento da língua em situações comunicativas da vida diária” (MARCUSCHI, 2008, p. 156).

O autor faz uso do termo gênero textual

“Como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”. (MARCUSCHI, 2003, p. 22-23).

Os gêneros textuais são, pois, textos variados, através dos quais se estabelece a comunicação e a interação entre os interlocutores. Eles surgem a partir das práticas sociais de linguagem, mediante a necessidade de novos meios para se realizar. E assim como surgem, também podem desaparecer, por isso, não há como se fazer uma lista fechada de todos os gêneros.

Podemos apontar ainda em relação aos gêneros textuais, a utilização do termo inter-gêneros, ao que Ursula Fix (1997:97), citada por Marcuschi (2003)

prefere usar a expressão “intertextualidade inter-gêneros”, que é a mescla de gêneros, quando um gênero assume a função de outro. Por isso mesmo, não podemos defini-los ou caracterizá-los simplesmente pela forma, seja ela estrutural ou linguística, mas por aspectos sócio-comunicativos e funcionais. Sabendo, é claro, que não podemos desprezar a forma, uma vez que em algumas situações é ela quem determinará o gênero e em outras são as funções. Também não devemos confundir intertextualidade inter-gêneros com heterogeneidade tipológica, sendo a primeira traduzida como um gênero que assume a função de outro e o segundo como um gênero com a presença de vários tipos.

## 2.1 Gêneros textuais e ensino

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) sugerem que todo aluno seja capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, sendo assim, os gêneros textuais cumprem um papel fundamental nessa missão.

Sendo os gêneros de caráter ilimitado, é impossível a escola tratar de todos, por isso:

os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para plena participação numa sociedade letrada (PCN, 1998, p. 24).

Por esse motivo, cabe ao professor a escolha de quais gêneros textuais abordar em sala de aula, levando em consideração aqueles que fazem parte da realidade dos alunos, bem como os que despertam maior interesse.

Por ser a charge um gênero textual que impõe a reflexão crítica do aluno, os PCNs o incluem em um dos privilegiados para a prática de leitura de textos, com a finalidade de formar leitores competentes, com habilidades que vão além da decodificação textual, que compreendam o que lêem, mas também o que está nas entrelinhas e que consigam estabelecer relações entre o texto que se lê e outros já lidos.

### 3. Fatores de textualidade na construção de sentido

A leitura da charge exige do leitor muita atenção quanto aos aspectos e características envolvidas na construção de sentido. A charge é um gênero textual que se constitui pela linguagem verbal e não verbal, sendo muitas vezes produzida apenas através da imagem. Ela tem como objetivo geralmente fazer uma crítica a um acontecimento atual comumente relacionado à política.

O primeiro passo é entendê-la como um texto, ou seja, uma unidade de linguagem verbal e não-verbal em uso, cumprindo uma função sociocomunicativa.

O processo de apreensão de sentidos na charge dar-se-á a partir dos fatores de textualidade, termo adotado por Beaugrande e Dressler (*apud* COSTA VAL, 1991). Trata-se, pois, de sete princípios de textualidade, que permitem a caracterização do texto, que são a coerência e a coesão, o primeiro relacionado ao aspecto semântico e o segundo ao formal, a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade, a informatividade e a intertextualidade, todos cinco ligados ao aspecto pragmático.

A coerência é de grande importância dentre todos os fatores de textualidade, por ser responsável pelo sentido global do texto, ou seja, por torná-lo lógico. Para que a coerência seja estabelecida em um discurso, é preciso que o locutor leve em consideração o conhecimento de mundo do interlocutor, uma vez que grande parte dos conhecimentos necessários à compreensão dos textos não vem de forma explícita, sendo necessário um esforço por parte do ouvinte para pressupor e inferir o que não está dito no discurso.

A coesão, por sua vez, é responsável pela unidade formal do texto e constrói-se através de mecanismos gramaticais (artigos, conjunções, correlações entre os tempos verbais, etc.) e lexicais (reiteração, substituição e associação). Em relação aos aspectos lexicais, podemos dizer que a reiteração ocorre pela repetição de uma palavra ou pela nominalização; a substituição se dá pela troca de palavras por meio da sinonímia, antonímia, hiponímia e hiperonímia e a associação permite relacionarmos termos relativos a um mesmo evento ou situação. Apesar de a coesão ser útil pelo fato de facilitar a leitura e a produção do texto, ela não é suficiente para garantir a textualidade, pois a relação entre as frases num dado texto se dá não no nível gramatical, mas no nível semântico cognitivo.

O primeiro fator pragmático da textualidade citado por Beaugrande e Dressler (*apud* COSTA VAL, 1991) é a intencionalidade, centrada no produtor, que tem como perspectiva ao construir um discurso coerente, satisfazer seus objetivos, que podem ser o de convencer, pedir, ironizar, ofender, etc. O produtor espera que o leitor perceba nas entrelinhas suas reais intenções, sem que ele tenha que deixar explícito o que pretende dizer.

A aceitabilidade está voltada para a expectativa do receptor em perceber o texto como coerente, coeso, útil e relevante, capaz de levá-lo a adquirir conhecimentos ou a ajudar com os objetivos do produtor. Desta forma, Grice (*apud* COSTA VAL, 1991) estabelece algumas estratégias utilizadas pelo produtor para alcançar a aceitabilidade do receptor. São elas: a cooperação, que se refere ao empenho do produtor em responder aos interesses do receptor, a qualidade, que diz respeito à veracidade do que está sendo dito, a quantidade de informações veiculadas, a pertinência e relevância das mesmas e a apresentação destas informações, que devem ser claras. Assim sendo, é possível dizer que há uma espécie de colaboração entre produtor e receptor, pois o primeiro espera que o receptor participe na construção do sentido, e o segundo que se cumpram as máximas conversacionais. Porém, há casos em que algumas dessas máximas são desrespeitadas propositalmente pelo produtor e o receptor ao supor como intencional prefere aceitar o discurso como coerente. Esse fenômeno é por Grice chamado “*implicatura conversacional*”.

Charolles (*apud* COSTA VAL, 1991, p. 12) afirma que:

Em geral, o receptor dá um “crédito de coerência” ao produtor: supõe que seu discurso seja coerente e se empenha em captar essa coerência, recobrando lacunas, fazendo deduções, enfim, colocando a serviço da compreensão do texto todo conhecimento de que dispõe.

A situacionalidade segundo COSTA VAL (1991, p.12) “é a adequação do texto à situação comunicativa”. O texto por ser amplo e dotado de polissemia é muitas vezes aberto a interpretações, porém ao levarmos em consideração o contexto de produção e recepção, teremos um texto com um sentido mais restrito.

Outro fator de textualidade é a informatividade, que, por sua vez, vai depender do interesse do receptor em relação ao texto, podendo rejeitá-lo se este tiver um alto grau de informatividade, pois, conseqüentemente, o receptor não conseguirá processá-lo, como também se o texto for demasiadamente óbvio, sem muito a acrescentar. Nesse sentido,

o ideal é o texto se manter num nível mediano de informatividade, no qual se alternam ocorrências de processamento imediato, que falam do conhecido, com ocorrências de processamento mais trabalhoso, que trazem novidade (COSTA VAL, 1991, p.14).

Entretanto, não é possível nem desejável que o discurso explicita todas as informações necessárias ao seu processamento, mas é preciso que ele deixe inequívocos todos os dados necessários à sua compreensão aos quais o receptor não conseguirá chegar sozinho.

O sétimo fator é a intertextualidade, relação entre textos, tendo em vista que um texto mesmo que de forma sutil sempre fará alusão a outro/outros textos e as percepções dessas relações intertextuais dependerá do repertório do leitor. Daí a importância da leitura, pois “quanto mais se lê, mais se amplia a competência para apreender o diálogo que os textos travam entre si por meio de referências, citações e alusões” (PLATÃO & SAVIOLLI, 1990, p.20).

Todos os fatores de textualidade apontados por Beaugrande e Dressler (*apud* COSTA VAL, 1991) são fundamentais para que o leitor perceba todas as nuances envolvidas no processo de construção e apreensão de sentido um texto.

Para Kock e Travaglia (1993), a coerência é o princípio que faz com que o texto faça sentido para os usuários, e ela se estabelece na interação entre os fatores dela dependentes numa dada situação comunicativa. Devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade.

A capacidade dos usuários de construir e recuperar o sentido do texto vai depender do que os autores acima citados chamaram de fatores de coerência, termo que Beaugrand e Dressler (*apud* COSTA VAL, 1991) consideraram como um dos fatores de textualidade.

#### **4. Fatores de coerência apontados por Kock e Travaglia**

Kock e Travaglia apontam treze fatores de coerência, dentre os quais cinco já foram citados por Beaugrand e Dressler. Os demais são: elementos linguísticos, conhecimento de mundo, conhecimento partilhado, inferências, fatores de contextualização, focalização e consistência e relevância. Os elementos linguísticos

são responsáveis pela linguagem textual, contribuindo de forma ativa na construção da coerência, pois através deles podemos fazer inferências sobre a orientação argumentativa dos enunciados que compõem o texto, observando a escolha lexical, dos conectivos e o modo como se inter-relacionam para veicular sentidos.

O conhecimento de mundo diz respeito ao conhecimento adquirido ao longo da nossa existência, que vai desde o conhecimento referente às nossas vivências pessoais até o conhecimento dito científico ou enciclopédico. Dessa forma, quanto maior for o conhecimento de mundo do leitor, mais previsões ele fará acerca do texto.

O conhecimento partilhado é a parcela de conhecimento comum entre produtor e receptor de um texto. É esse conhecimento que determina a quantidade de informações que devem ou não ser explicitadas no texto. O professor tem um papel decisivo na escolha de textos que possuam certo grau de similaridade ao conhecimento de mundo do aluno/leitor. Porém deve haver certo equilíbrio entre as informações dadas ou “velhas” e as informações novas para que o texto não seja tão óbvio nem tampouco incompreensível.

A inferência é a operação que o aluno/leitor realiza para compreender o que não está explícito, mas que pode ser inferido a partir do que foi dito, porém não diretamente no texto, podendo ser deduzido através dos elementos linguísticos-gramaticais e semânticos juntamente com o contexto. É necessário, portanto a mediação do professor nesse processo de inferências, pois há casos em que o aluno faz inferências imprevistas ou não desejadas pelo produtor.

Os fatores de contextualização segundo Marcuschi (*apud* KOCK e TRAVAGLIA, 1993) podem ser de dois tipos: contextualizadores propriamente ditos (data, local, assinatura, elementos gráficos, timbre, etc) que ajuda a situar o texto e os perspectivados ou prospectivos que estão relacionados ao conteúdo e à forma (título, autor, início do texto). Todos estes fatores permitem ao aluno/leitor fazer previsões sobre o texto, por exemplo, quando ele já conhece o estilo de determinado autor. A contextualização constitui um dos fatores que fazem com que um texto seja coerente em uma determinada situação comunicativa.

A focalização está intrinsecamente ligada ao conhecimento de mundo e ao conhecimento partilhado entre produtor e receptor do texto, pois ambos se apóiam em determinada parte desse conhecimento para estabelecer uma visão a respeito dos componentes do mundo textual. O produtor fornece algumas pistas sobre o que

está focalizando, cabendo ao receptor ativar alguns conhecimentos para poder entender o texto, pois um mesmo texto pode ser lido de maneiras distintas por diferentes leitores, impedindo por vezes o estabelecimento da coerência.

É comum ao professor de língua portuguesa aplicar este termo no momento de leitura e produção textual, ao pedir ao aluno para delimitar o assunto e estabelecer um objetivo para o texto, levando-o a focalizar o tema de um modo determinado.

## **5. A abordagem do gênero textual charge na coleção Vozes do Mundo**

A coleção de livros contemplou nos seus três volumes um total de 10 charges. Abaixo apresentamos um quadro demonstrando a quantidade de charges presentes em cada volume e suas respectivas seções.

VOLUME	QUANTIDADE	SEÇÃO
1	6	Língua e produção de texto
2	3	Língua e produção de texto
3	1	Língua

No volume 1, aparecem um total de seis charges, das quais cinco estão distribuídas na seção de língua e uma na seção produção de texto.

A primeira charge encontra-se no capítulo 4, intitulado “fala e escrita”, em que o chargista teve como finalidade criticar o uso abusivo dos marcadores conversacionais na comunicação oral, o que além de “quebrar” muitas vezes a linearidade do texto, empobrecem o discurso, tornando-o repetitivo e chato.

Leia a charge e responda às questões.



A TORRE DE PISA, NÃO É? É UM DOS GRANDES SÍMBOLOS DA ITÁLIA, NÃO É? A SUA CONSTRUÇÃO, NÃO É? FOI INICIADA EM 1173, NÃO É? TENDO SIDO ERGUIDA, NÃO É? EM 1360, NÃO É?

PIZZA? PIZZAZZ? NÃO É?

**Leitura e reflexão**

FAÇA SUAS MARCAS NA LINGUAGEM

1. A linguagem oral tem várias características próprias. Que uso linguístico característico da oralidade é evidenciado na fala da personagem da charge?
2. De que maneira essa marca de oralidade contribui para o humor do texto?
3. No segundo balão de fala, a expressão *Não é?* foi empregada com finalidade diferente da do primeiro balão. Considere o sentido das duas falas e aponte essa diferença.
4. Apesar de a pronúncia de *pizza* ser diferente da de *Pisa*, o autor da charge faz uma brincadeira com a semelhança entre as duas palavras. O que essa brincadeira enfatiza em relação ao enunciador?
5. Muitos outros textos escritos registram marcas de oralidade. Dê exemplos.

Na parte de leitura e reflexão, que consiste numa atividade acerca da charge, as questões de interpretação foram razoavelmente bem elaboradas, quanto as questões de oralidade. Os elaboradores da atividade proposta poderiam ainda fazer uma reflexão acerca do uso exagerado dos marcadores conversacionais, mostrando suas funções dentro do discurso, quando bem conduzidas, além de trabalhar com a oralidade pedindo aos alunos, por exemplo, para gravarem uma conversa entre eles e ao final transcreverem os marcadores registrados, abrindo espaço para uma discussão.

Não foi levado em consideração em nenhum momento o conhecimento de mundo do aluno acerca da Torre de Pisa, sendo esse fator um dos mais importantes na construção de sentido, pois se o leitor não tiver nenhum conhecimento, por menor que seja, não conseguirá perceber o texto como coerente.

A quarta questão diz que o autor fez uma brincadeira com a semelhança entre as palavras Pisa e pizza, apesar de ambas terem pronúncias diferentes. Esta questão deveria, pois, suscitar no aluno a relação entre as duas palavras, pois a primeira vista parece ilógico, mas se acionarmos nosso conhecimento prévio e fizermos algumas inferências, podemos perceber que tanto a torre de Pisa quanto a pizza, fazem parte da história da Itália.

A intencionalidade também não foi explorada, e tem grande importância nesse contexto, pois o aluno precisa inferir quais as intenções do chargista ao produzir esse texto.

Percebemos que a charge foi utilizada para se trabalhar com a oralidade, pois de um total de cinco questões apenas a questão 2 apresenta uma das características do gênero, o humor, embora a finalidade maior tenha sido explorar as marcas da oralidade.

Tomemos a segunda charge que se encontra no capítulo 5, intitulado “linguagem e interação”.



**O**bserve a figura ao lado e descubra quem é a mãe do aviador.

**Leitura e reflexão**

1. Quem você identifica como mãe do aviador? Justifique sua escolha.

2. O aviador enviou uma mensagem especial para a mãe usando determinado meio físico.

a) Qual meio físico foi usado?

b) O uso desse meio permitiu que a declaração de amor chegasse a ela? Como podemos perceber isso?

3. Já a mãe expressou-se por outro meio: a voz. O filho, provavelmente, ouviu o que a mãe disse? Explique por quê.

4. Além da mãe, a mensagem do aviador foi vista por outras pessoas. Ele pretendia de fato se comunicar com tanta gente? Explique por quê.

**faça as questões não apenas na sala**

A intenção dos elaboradores da atividade proposta foi trabalhar os meios de comunicação: emissor, receptor, mensagem, canal, que de certa forma, foram bem abordados, levando em consideração todos os elementos envolvidos no processo. Porém as questões não abordaram nenhum aspecto relativo às características do gênero em questão para apreensão de sentido do texto. Nem mesmo o humor trazido na charge foi comentado pelos elaboradores da atividade, desprezando assim a característica mais evidente inerente ao gênero nesta charge. O humor é um recurso muito utilizado nas charges, pois descreve o comportamento de

personagens de forma humorística, provocando o riso no leitor a partir do inesperado, do surpreendente, do cômico.

A intenção do chargista foi provocar humor, ao demonstrar o perfil de toda mãe: protetora, preocupada, aquela que embora os filhos cresçam, para elas são as mesmas crianças de outrora.

Podemos construir a coerência nesta charge a partir do conhecimento de mundo do aluno, pois ele tem arquivado na memória que toda mãe tem um instinto protetor, sendo assim o humor é percebido quando a mãe do piloto do avião grita: Desce já daí, Carlos Augusto.

Outro fator responsável pelo estabelecimento da coerência é o fator de contextualização, percebido na parte inferior da charge em que consta a data de publicação, que foi no mês de maio, mês em que se comemora o dia das mães. Desta forma, podemos também citar outro fator igualmente importante na construção de sentido, a situacionalidade, pois o contexto em que a charge foi produzida é relevante a situação comunicativa.

A terceira charge encontra-se no capítulo 7 e tem como título “aniversário de São Paulo”.

**ANIVERSÁRIO DE SÃO PAULO**



ANGELI

ANGELI Disponível em: <[http://noticias.uol.com.br/humor/1001\\_album.htm#fotoNav=2](http://noticias.uol.com.br/humor/1001_album.htm#fotoNav=2)>. Acesso em: 13-04-2002

**Leitura e reflexão**

faça o teste NÃO se esqueça de ler

1. O título da charge é “Aniversário de São Paulo”. Que elemento da imagem aparece com mais destaque? A que ele faz referência?
2. Qual o objetivo de uma charge?
3. Tendo em vista o objetivo desse gênero, explique a charge.
4. Que conhecimento de mundo o leitor dessa charge precisa ter para poder compreendê-la?

Nela é representado o número 456 formado com imagens de automóveis referindo-se à idade da fundação da cidade de São Paulo. O chargista teve como objetivo ironizar a festa de aniversário ao demonstrar um dos maiores problemas enfrentados pelos paulistanos, que é o grande congestionamento de automóveis.

Outro aspecto observado é que os carros encontram-se num grande estacionamento, em que só são vistos carros, numa alusão a que os condutores, moradores da cidade encontram-se aprisionados dentro deles. As questões elaboradas para trabalhar esta charge foram suficientes para que o leitor percebesse o texto como coerente, pois o aluno foi levado a estabelecer a relação existente entre o título da charge e seus elementos não verbais para ajudá-lo a compreender as intenções do chargista. Intenções essas que são abordadas quando se questiona os objetivos na questão dois e três. E a quarta questão trata dos conhecimentos de mundo que o aluno deve ter para poder estabelecer sentido ao texto.

Para que o leitor compreenda a charge é preciso que ele tenha conhecimento de como é o trânsito na cidade de São Paulo. Acionando o conhecimento de mundo, o aluno/leitor será levado a perceber quais as intenções do chargista, pois é preciso que o professor na tentativa de formar um leitor crítico, capaz de agir e interagir em sociedade, mostre que não existe texto neutro, sempre há uma intenção no discurso do outro, que será percebida a partir de inferências que o leitor fará para perceber os implícitos do texto.

A quarta charge está presente no quesito de número quatro de uma atividade na página 263.



O autor da charge brinca com as palavras: pás e paz, uma vez que ambas têm a mesma sonoridade, porém significados distintos, numa tentativa de ironia e crítica a região do Oriente Médio, território marcado por conflitos políticos e religiosos que perduram por séculos e que já foi a causa de milhões de mortes.

Na imagem, percebemos com clareza a figura de soldados. Isto foi possível através do conhecimento de mundo que diz que soldados vestem fardas. Eles utilizam pás para enterrar mortos, pois temos a imagem de cruzes, que indica serem uma espécie de cemitério e a presença de pássaros, provavelmente urubus, que são animais que se alimentam de carnes em estado de putrefação.

O professor deve aprofundar o debate mostrando que se o substantivo paz fosse utilizado produziria certa ironia, pois como pode uma palavra que denota harmonia, tranquilidade fazer parte de uma área conflituosa, que tem como principal contenda, questões de ordem religiosa? A ironia se dá pelo emprego de uma palavra em sentido figurado, ou seja, não literal e pelo conflito entre o que se diz e o que realmente se pretende dizer.

O conhecimento de mundo sobre os conflitos ocorridos na região do Oriente Médio será de suma importância para construirmos a coerência na charge. Além desse fator, há também o fator de intencionalidade, já citado em charges anteriores. Todo texto é produzido a fim de satisfazer os objetivos do produtor, e este espera que o leitor seja capaz de perceber suas intenções sem que haja necessidade de explicitá-las. Daí a necessidade de que façamos uma série de inferências para podermos compreender o texto integralmente. Os fatores de contextualização também ajudam no processo de compreensão, pois eles permitem ao aluno/leitor fazer previsões sobre conteúdo e forma do texto. Nesta charge, conhecendo o estilo do autor Millôr Fernandes, podemos inferir que o texto terá traços de humor e ironia, característica comum a seus escritos.

A quinta charge encontra-se num texto que aborda a linguagem polissêmica.

**Texto e Sentido** > A linguagem polissêmica

Vimos no capítulo anterior como a linguagem e as imagens podem gerar interpretações que escapam de seu sentido comum. Trabalhar com os vários sentidos de palavras e expressões é o que faremos a seguir.

**Polissemia**

Quando uma palavra possui mais de um significado, dizemos que ela é polissêmica. Ao longo da história da língua, com a criação de metáforas e metonímias, as palavras assumiram novos sentidos, que acabaram se incorporando às suas acepções tradicionais. Leia a charge abaixo, publicada durante as eleições de 2010.

UMA DAS PERSONAGENS, ao assistir a um debate político, fica em dúvida quanto ao significado da palavra *réplica*. O *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* apresenta, entre outros, estes sentidos para *réplica*: 1. Resposta incisiva a um dito ou escrito; o que se replica; contestação [...]. 2. Argumento com que se refuta outro argumento; contestação, objeção. 3. Resposta a uma crítica. 4. Cópia de uma obra de arte (pintura, escultura etc.); imitação.

No contexto de um debate, as únicas acepções pertinentes são a primeira e a segunda. A criação da charge, porém, sugere a acepção 4, que atribui à palavra *réplica* o sentido de *cópia*. Isso só é possível porque a linguagem é polissêmica. É explorando essa propriedade que a charge critica os políticos envolvidos no debate, insinuando que não falam por si mesmos, mas repetem o que alguém lhes dita.

**ANOTE**

**Polissemia** é a propriedade que permite às palavras de um idioma assumir vários significados, além de sua acepção original. Essa multissignificação pode ser gerada por processos metafóricos ou metonímicos.

IMAGEM: Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/imagens/charges/2010/08/18/210711\_charge.jpg>. Acesso em: 7 fev. 2013.

Na charge, pressupõe-se que há um debate político na TV, pois as palavras nos balões que vêm da TV são “réplica” e “tréplica”. A intenção do produtor da charge foi criticar o discurso de políticos que apenas reproduzem discursos alheios, ou seja, não apresentam novidade. O texto mostra a palavra *réplica* como polissêmica, mostrando abaixo um texto explicitando os vários significados para a palavra de acordo com dicionário Houaiss da língua portuguesa e no final o autor explica a crítica “revelada” pela charge.

O humor da charge é percebido quando a menina conceitua *réplica* como algo que acreditamos ser autêntico, mas que, na verdade, não passa de uma cópia do original. Porém, para que o humor se estabeleça, é preciso que o aluno/leitor tenha conhecimento prévio de que as palavras *réplica* e *tréplica* fazem parte do universo dos debates geralmente de cunho político. Daí inferirmos que o que acontece na TV é um debate político principalmente quando realizamos outra inferência, a de que os discursos dos políticos não são originais.

A sexta e última charge do 1º volume encontra-se na página 390.

**Os diálogos do artigo de opinião**

Os artigos de opinião podem dialogar com outros gêneros presentes na mídia, como a notícia, a reportagem e até a charge.

Observe, ao lado, esta charge de Angeli, publicada no mesmo jornal e no mesmo dia que o artigo "Ficha Limpa é vitória exemplar".

**Interação**  
Estabeleça uma relação entre a charge e o artigo de opinião de Alejandro Salas.

A charge faz menção ao projeto de lei da ficha limpa ao mostrar um político ficha suja tatuado com atos de desgoverno: fraude, desvio de verbas, formação de quadrilha, sonegação, compra de votos, etc. A proposta foi bem conduzida ao propor um diálogo entre textos, a charge e um artigo de opinião, presente na página anterior sob o título: "Ficha limpa é vitória exemplar", ambos publicados no mesmo jornal e no mesmo dia. É um momento oportuno para o professor trabalhar com o conceito de intertextualidade, uma vez que a charge só pode ser entendida se o leitor tiver conhecimento acerca do projeto de lei da ficha limpa, que teve início no ano de 2010, bem como lançar um debate a respeito das mudanças ocorridas através deste projeto na vida do cidadão e da classe política.

No segundo volume da coleção, temos um total de três charges, sendo que as duas primeiras encontram-se na seção de língua e a última na de produção textual.

Encontramos a primeira charge na página 187.

**Gramática, história e ideologia**

○ emprego da língua também deve ser analisado da perspectiva da história e da ideologia. Observe, a seguir, a charge de Jean publicada no dia 11 de setembro de 2011 no jornal *Folha de S. Paulo*.

JEAN. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fp/dbch11092011.htm>>. Acesso em: 6 dez. 2012.

► **Pense junto**

1. No primeiro quadrinho, uma personagem pergunta a outra em que lugar estava em 11 de setembro de 2001, quando edifícios comerciais e um prédio público dos Estados Unidos foram atacados por terroristas, um evento que marcou o início do século XXI. Ao responder, porém, o morador de rua não se refere a um lugar físico. A que ele se refere?
2. Na gramática normativa, a palavra *ali* é classificada morfologicamente como advérbio de lugar.
  - a) É possível afirmar que essa classificação de *ali* da gramática se aplica de forma exata ao uso de *ali* na charge?
  - b) Justifique sua resposta anterior.
3. Que crítica é feita na charge?

Ela faz referência ao atentado terrorista de 11 de setembro de 2001, quando aviões controlados por terroristas atingiram as torres gêmeas do World Trade Center, mas a finalidade foi mostrar a situação dos moradores de rua, que estão na mesma situação de miséria há décadas, o que nos revela o descaso e a inércia dos políticos. As questões de interpretação foram bem elaboradas. A primeira questão foi bem contextualizada, levando o leitor a perceber que o lugar a que o personagem se referiu não foi um lugar físico, mas social. Ainda nesta charge, podemos explorar as intenções do chargista, reforçando ao aluno/leitor que todo discurso é realizado em função de uma determinada intenção. Desta forma, o aluno deverá inferir o que não está posto explicitamente, mas que é significativo para estabelecer um sentido ao texto.

Para que o aluno faça inferências pertinentes, ele deverá ter conhecimento prévio de que os personagens da charge são moradores de rua. A partir desse contexto, vamos construindo o real sentido da charge. A segunda questão abordou um tema da gramática normativa, o advérbio “ali”, mas foi bem contextualizada, mostrando o sentido do advérbio “ali” num outro contexto e exigindo do leitor uma reflexão sobre os usos desse elemento gramatical.

A segunda charge está na página 228 como quarta questão de uma atividade sobre regras do plural dos substantivos.

4 Leia a charge e responda às questões.



a) Explique o humor da charge.  
b) Qual é a crítica da charge?  
c) Qual o plural de *célula-tronco*? Justifique.

Disponível em: <[http://momentos-tempus.blogspot.com/2010\\_03\\_01\\_archive.html](http://momentos-tempus.blogspot.com/2010_03_01_archive.html)>. Acesso em: 13 dez. 2012.

A charge faz uma crítica a uma situação que ocorreu e ainda está ocorrendo no mundo inteiro, considerado um dos grandes e graves problemas ecológicos que enfrentamos na atualidade, o desmatamento. Além da crítica há também humor, demonstrado na fala de um dos contrabandistas que desconhece o significado da palavra célula-tronco. O humor só será percebido se o aluno tiver conhecimento de mundo acerca do significado da palavra célula-tronco. A intenção da charge é deduzida a partir do contexto em que foi produzida. As questões elaboradas nos itens (a) e (b) são pertinentes ao gênero em foco, porém poderiam ser contextualizadas, abordando o problema do desmatamento e os desastres por ele provocados. Poderiam ainda falar sobre a aplicabilidade das leis, que são tão contraditórias, pois os culpados nunca são punidos. O item (c) traz uma questão

gramatical, o plural dos substantivos, em que se pede o plural da palavra e a justificativa da escolha. Sendo que questões dessa natureza, desvinculada de sua aplicabilidade e função só faz o aluno decorar regras e exceções gramaticais.

A terceira e última charge do volume 2, encontra-se na página 379 na seção de produção de texto, intitulado “nas fronteiras do gênero”.

**Nas fronteiras do gênero**

1. A charge é um gênero que retrata, de modo crítico, cenas do cotidiano e fatos atuais. Em geral, as charges são publicadas em jornais e revistas.
  - a) Qual é o tema da charge? Que elementos da imagem permitem reconhecer o tema?
  - b) Que notícia poderia ter gerado essa charge?
2. A cena mostra uma situação aparentemente banal, cotidiana.
  - a) Qual é a opinião do artista sobre o tema? Que recurso ele usou para expressar seu ponto de vista?
  - b) Com que objetivos os elementos que compõem a cena foram selecionados?
  - c) Que efeito essa seleção de elementos pode produzir no leitor?



ANGELI. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/angeli/chargeangeli/v/chargeangeli305.gif>>. Acesso em: 4 dez. 2012.

A charge retrata a situação de milhões de moradores do país, que vivem constantemente em contato com a violência. Pela imagem, podemos perceber que se trata de uma favela, localizada no Rio de Janeiro, porque em frente ao varal de roupas estendidas está parte do pão de açúcar, cartão postal da cidade. A imagem parece corriqueira, uma vez que a moradora estende roupas com marcas de tiros.

Na primeira questão, temos a caracterização do gênero charge e a referência ao suporte textual. O item (a) da mesma questão só poderá ser respondido se o aluno tiver conhecimento de mundo do que caracteriza uma favela e como o lugar é na maioria das vezes marcado pela violência, percebida pelas marcas de tiro nas roupas estendidas no varal. Nesta charge, o professor deve levar o aluno a perceber que não há nenhuma palavra ou expressão, nem mesmo título na charge. Ele se constitui apenas pela linguagem não verbal, mesmo assim podemos estabelecer coerência. No item (b), podemos levar o aluno mais uma vez a perceber que um texto, mesmo que de forma sutil, sempre fará alusão a outro/outros textos, por isso a

pergunta: Que notícia poderia ter gerado essa charge? No item (b) da segunda questão foi abordado outro fator responsável pela coerência quando se pergunta com que objetivos os elementos da cena foram selecionados, ou seja, as intenções do chargista, que pode ser denunciar a situação vivida pelas comunidades carentes nos grandes centros urbanos. As questões foram bem elaboradas, levando em consideração todos os aspectos envolvidos na charge, bem como foram bem contextualizadas.

A única charge apresentada no volume 3 da coleção, está na página 311, na seção de língua, na parte de “leitura e reflexão” como primeira questão de uma atividade.

**Leitura e reflexão**

2. Leia a charge publicada em um jornal de grande circulação.

**METADE DOS BRASILEIROS ESTÁ ACIMA DO PESO**



Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opinia0/16382-charge.shtml>>. Acesso em: 23 jun. 2013.

a) Explique a relação entre o título e a imagem da charge.  
 b) O título da charge segue a norma-padrão da língua em relação à concordância verbal? Por quê?  
 c) Seria correto escrever “metade dos brasileiros estão acima do peso”? Justifique.

Na charge, a imagem da parte verde e amarela da bandeira nacional brasileira representa a balança e o círculo ao meio, à barriga dos brasileiros que estão acima do peso, sendo assim temos uma intertextualidade. Apenas o item (a) da questão aborda o gênero em estudo. Nela, podemos mostrar aos alunos que o autor apresentou um título para a charge. Este título é considerado como um fator de contextualização, pois ajuda o aluno a estabelecer coerência entre a linguagem verbal e não-verbal. Os elaboradores da questão poderiam ter citado ainda o humor implícito na charge e ter contextualizado a mesma, levantando um debate sobre as recentes pesquisas sobre o peso dos brasileiros. Os itens (b) e (c) apenas tratam questões gramaticais, que nada contribuem para uma reflexão sobre seus usos num dado contexto.

Percebemos que o maior número de charges foi encontrada no volume 1 da coleção, totalizando seis. O volume 2 traz três charges e o volume 3 apenas uma. A coleção traz um pequeno número de charges em todos os volumes se compararmos, por exemplo, ao gênero tiras, não havendo um espaço maior para se trabalhar o gênero de maneira mais aprofundada, fazendo com que o aluno perceba os elementos constitutivos da charge e os fatores que são indispensáveis na construção da coerência.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Baseado na análise da abordagem que é dada ao gênero textual charge na coleção “Vozes do mundo”, observamos que os livros de forma geral contemplam uma grande diversidade de gêneros, tendo como já dito anteriormente, um capítulo inteiro destinado ao seu estudo. Porém, o mesmo não acontece em relação com gênero textual charge, em que encontramos a presença em algumas seções dos livros sem, contudo, haver um espaço privilegiado como foi dado aos demais.

Entendemos que o gênero analisado é de grande importância na formação do leitor, uma vez que além de despertar um maior interesse nos alunos por suas características, ainda se constitui um poderoso instrumento de crítica.

As atividades de interpretação das charges, de maneira geral, foram bem trabalhadas, levando em consideração alguns dos fatores responsáveis pela construção de sentido. Porém, com a ressalva de que algumas delas foram escolhidas em função de algum tema relacionado ao ensino da língua, pois nelas não encontramos questões determinantes para a compreensão das charges em si.

Num total de dez charges analisadas, os fatores de coerência que tiveram maior destaque na busca de uma melhor e mais eficaz compreensão e interpretação do gênero textual em nossa análise foram: o conhecimento de mundo, as inferências, a situacionalidade, os fatores de contextualização, a intencionalidade e a intertextualidade.

Foi possível, por meio deste trabalho, constatar que, embora as atividades propostas ao gênero textual charge sejam significativas, elas precisam ser aprofundadas a partir dos fatores de coerência, que entendemos de grande relevância para a construção de sentido, pois a coerência não é um fenômeno que

está no texto à espera do leitor, mas resulta de uma construção dos usuários do texto numa dada situação comunicativa.

## 7. REFERÊNCIAS

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- CAMPOS, Maria Tereza Arruda. et AL. Português – **Vozes do mundo 1**: literatura, língua e produção de textos. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- CAMPOS, Maria Tereza Arruda. et AL. Português – **Vozes do mundo 2**: literatura, língua e produção de textos. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- CAMPOS, Maria Tereza Arruda. et AL. Português – **Vozes do mundo 3**: literatura, língua e produção de textos. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- COSTA VAL, M da G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FIORIN, J. L; SAVIOLLI, F. P. **Para entender o texto**. Leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.
- Guia de livros didáticos: **PNLD 2015: Língua Portuguesa**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.
- KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1993.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora; MACHADO, Anna Rachel (Orgs.) **Gêneros textuais & ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. 19-36.